

RAINER HACHFELD \* VOLKER LUDWIG

Trone  
de 02/9.

**SBAT**  
LIBERADO EXCLUSIVAMENTE  
PARA FINS DE CENSURA DO TEX-  
TO. AS REPRESENTAÇÕES ESTÃO  
SUJEITAS A NOVA AUTORIZAÇÃO

REPRESENTANTE NO R. G. SUL

---

L O C O M O C       E       M I L L I P I L L I

---

Um quebra-cabeça cheio de aventuras  
com músicas de Birger Heymann.

Desenhos de Rainer Hachfeld.

Premiado com o "Brüder-Grimm-Preis" (Prêmio Irmãos  
Grimm) de Berlim.

PERSONAGENS:

A peça foi arranjada de modo que seis atores se-  
jam suficientes para representar todos os perso-  
nagens:

- 1º ator masculino: Locomoc
- 1º ator feminino: Millipilli
- 2º ator feminino: Professora, Torta (Lota), Nora,  
Tia Severina, Vovó.
- 2º ator masculino: "Seu" Bronca, Gordo (Comilão),  
Inventor, Tio Pum-Pum, Fura-  
cão Branco.
- 3º ator masculino: Emílio, Professor, Porongo (Paulo),  
Tec, 1º soldado, Peludo (1º  
gênio da limpeza),
- 4º ator masculino: Flipo, Aluno, Zé  
Nico, 2º soldado,  
nio da limpeza),



Música de introdução da peça teatral "LOCOMOC E MILLIPILLI"  
Grupo: COMPANHIA MÁGIKA

Companhia Mágika

Lá no fundo do pátio nasceu uma flor  
E ela só brilha com mágica e amor  
É a Companhia Mágika que chegou  
E com fantasia a todos encantou  
Nasceu da vida, viveu na luz, luz que ilumina  
Toda manhã,  
todes os dias,  
toda alegria,  
todas as coisas  
Imaginação e fantasia  
Imaginação e fantasia.



1

(MILLIPÍLLI, EMÍLIO e FLIPO brincam de trem; atravessam o palco em fila, bem juntos, com passos pesados, movendo os braços ritmicamente e cantando):

VIAJAMOS DE TRENZINHO

Viajamos de trenzinho  
Até chegar ao mar azul  
Passa boi, passa boiada  
Passa norte, passa sul

Tchuc Tchuc Tchuc Tchuc Tchuc Tchuc  
Café com pão, manteiga não  
Tchuc Tchuc Tchuc Tchuc Tchuc Tchuc  
Bota lenha, põe carvão

O melhor do nosso trem  
Vem na frente, vem na frente  
Faz fumaça, leva gente  
A Locomotiva  
Apita chia grita bufa  
Range berra guincha Ufa!

Tchuc Tchuc Tchuc Tchuc Tchuc Tchuc  
Café com pão, manteiga não  
Tchuc Tchuc Tchuc Tchuc Tchuc Tchuc  
Bota lenha, põe carvão

(Eles se atrapalham no ritmo e se põem a brigar.)

MILLIPÍLLI: Que que é isso ! Não é assim: Tchuc, tchuc, tchuc,  
tchuc! É assim: tchuc, tchuc, tchuc, tchuc!

EMÍLIO: Nunca! Tchuc, tchuc, tchuc, tchuc!

FLIPO: Tchuc, tchuc, tchuc, tchuc!

MILLIPÍLLI: Tchuc, tchuc, tchuc, tch.....!

EMÍLIO: Como é que você sabe que locomotiva faz as



FLIPO: É melhor você ir brincar com sua boneca!

MILLIPILLI: Mas hoje eu estou querendo brincar de trem! Se vocês são muito bobos, vou procurar outros amigos!

(Para o público): Quem de vocês quer brincar de trem com.....

EMILIO: Para! Pra que ficar braba? Nós vamos te mostrar direitinho como é que a locomotiva faz!

MILLIPILLI: Como, se vocês nem sabem?

FLIPO: Claro que sabemos!

MILLIPILLI: Sabem, nada! Vocês sempre fazem tudo errado! Vocês são mesmo uns bobos!

EMILIO: Daqui a pouco você vai apanhar!

MILLIPILLI: Dois contra um não vale!

LOCOMOC: (Vem ao palco, ainda à paisana) Meu Deus! Meu São João dos Trilhos! Minha Santa Carvoeira! Que bagunça é essa aí?

MILLIPILLI: Os dois, os dois aí, querem me...

LOCOMOC: Ah...! Você quer fazer fofoca?

MILLIPILLI: Não, não, não, não. Eu só ia dizer que os dois não acreditam que eu sei como faz uma locomotiva.

EMILIO: É isso aí! Meninas não entendem mesmo nada de trem!

FLIPO: E tem mais: ela sempre quer ter razão!

MILLIPILLI: Mas se eu tenho razão!

FLIPO: Você só diz bobagens!

MILLIPILLI: E vocês são bobos!

LOCOMOC: Vocês todos são muito ridículos. E agora sosseguem um pouco, senão eu fico brabo. (Volta-se como quem sai). E fiquem sabendo: uma locomotiva faz assim: tchuc, tchuc, tchuc, tchuc.

MILLIPILLI: Viu só?

EMILIO: Ei! Pare! Como é que o senhor sabe?

LOCOMOC: Primeiro, eu não me chamo "Ei! Pare!" Eu me chamo Locomoc...

CRIANÇAS: Ha, ha, Locomoc! (Eles riem).

LOCOMOC: E como se chama você?



EMÍLIO: Emílio.

LOCOMOC (ri): E você?

FLIPO (constrangido): Flipo.

LOCOMOC (rindo de novo): E você?

MILLIPILLI: Millipílli.

LOCOMOC (objetivo): Millipílli, sim. E em segundo lugar, eu entendo mais de trens do que todas as crianças de todo o mundo juntas.

MILLIPILLI: (dirigindo-se ao público): Vocês ouviram isso? E vocês acreditam nisso?

LOCOMOC: Pois então prestem atenção! (Vai buscar uma grande tela que pendura num poste de luz e desenrola. Na tela está representada a locomotiva 'Fumacinha'): Que é isto?

CRIANÇAS: Uma locomotiva!

LOCOMOC: Isto mesmo. Esta é a locomotiva Fumacinha. Quer dizer, era a Fumacinha. Ela era bem assim. (Enxuga as lágrimas dos olhos).

MILLIPILLI (baixinho para os outros): Ei, ele está chorando!

LOCOMOC (soluçando): Eu não me chamo "ei", eu me chamo Locomoc...

EMÍLIO: Sua locomotiva é uma gracinha! Não precisa chorar!

FLIPO: Mas que é que o senhor tem, "seu" Locomoc?

LOCOMOC: Ah, é uma história muito triste! E as crianças não vieram aqui para ouvir uma história muito triste, elas vieram para rir! (Fungando, faz como quem vai saindo.)

MILLIPILLI: Não faz mal! Conte assim mesmo! A gente pode te consolar na certa.

LOCOMOC: Toda vez que eu falo da Fumacinha me dá vontade de chorar.

EMÍLIO: Não faz mal! Tome aqui! (oferece-lhe o lenço.)

MILLIPILLI: Chi!... Como está sujo! (Tira-lhe e lhe dá então seu lenço limpo.) É melhor pegar este!

FLIPO: Também dá para puxar o nariz. Assim! (Funga com força.)

MILLIPILLI: Iiiii! (E dirigindo-se a Locomoc:) Bem, agora conta de uma vez!

LOCOMOC: Pois bem. Fumacinha era uma locomotiva pequena e boazinha. E eu era maquinista dela.

CRIANÇAS: (Com expressão de respeito:) Maquinista? Você é maqui-  
ta de verdade?

LOCOMOC: Era! Era! Mas isto foi há muito tempo!

EMÍLIO: Por quê? Locomotivas não morrem!

LOCOMOC: Mas me tiraram a minha Fumacinha (Chora) E caí com ela. (Chora mais forte.)



MILLIPILLI: (acariciando-o) Por favor, não chore, senão também vou ter de chorar. (Chora)

EMILIO: Param com isso! (Funga)

FLIPO (chorando): Por que é que todos estão chorando?

LOCOMOC: Eu já disse para vocês que é uma história muito, muito triste.

MILLIPILLI: Quem foi que roubou a Fumacinha?

LOCOMOC: Roubou, não. Tirou.

EMILIO: É a mesma coisa.

LOCOMOC: Não. Ele tinha o direito de tirar.

FLIPO: Quem?

LOCOMOC: Ora, o "seu" Bronca, meu patrão.

MILLIPILLI: Seu patrão?

EMILIO: O nome é Bronca?

LOCOMOC: Isto mesmo. Ele é o dono de todos os trens e também da Fumacinha.

EMILIO: Então, por que ele acabou com ela?

LOCOMOC: Para me castigar. Ele sabia muito bem que eu adorava a Fumacinha. (Funga de novo)

FLIPO: Que foi que você aprontou? Quero dizer, por que foi que ela te castigou?

LOCOMOC: Porque eu sempre deixava as crianças andarem na Fumacinha! De graça! (Chora de novo)

MILLIPILLI: E você não podia fazer isso? (Locomoc meneia com a cabeça) Que sujeira!

LOCOMOC: E sempre era tão divertido! A Fumacinha toda cheia de crianças que riam, davam tchau e cantavam...

#### A CANÇÃO DA FUMACINHA

Lá vem a Fumacinha  
 Bem suja da fuligem  
 Corre sem sair da linha  
 É um dado, é uma bola  
 É uma chaminé também  
 Fumacinha puxa o trem  
 Tchuc  
 Tchuc tchuc tchuc tchuc tchuc tchuc  
 Café com pão, manteiga não  
 Tchuc tchuc tchuc tchuc tchuc tchuc ...



... Bota lenha, põe carvão.

LOCOMOC: Mas isto tudo já passou. (Tira o quadro da parede.) O "seu" Bronca não suporta crianças. É por isso!

MILLIPILLI: E onde é que mora o "seu" Bronca?

LOCOMOC: Na estação. Ele fica sentado, pintando cartazes de proibição.

EMILIO: O quê que ele faz?

LOCOMOC: Pinta cartazes que sempre proíbem alguma coisa. No trem, tudo é proibido. Em todo canto tem um letreiro: "Não se debruce pela janela", "É proibido fumar", "Não cuspa no chão" e essas coisas. Quem faz isto é sempre o "seu" Bronca.

FLIPO: Ah, então é ele?

LOCOMOC: Ele mesmo! E ele também faz cartazes para as casas: É proibido brincar, proibido fazer barulho, proibido encostar carrinho de bebê, proibido pedir esmola, proibido jogar esmola, proibido tocar música, proibido gritar, proibido cachorros, proibido crianças, proibido viver, proibido respirar, proibido, proibido... (Sai)

MILLIPILLI: Sabem de uma coisa? Vamos todos falar com o "seu" Bronca!

EMILIO: Falar o quê?

MILLIPILLI: Vamos lhe dizer pra consertar a Fumacinha e devolver ao Locomoc.

FLIPO: Vocês vão ver que chute vamos levar!

MILLIPILLI: Mas pelo menos a gente pode tentar.

EMILIO: E se ela nos der uma surra?

MILLIPILLI: Covarde! Você é um covarde! Se não quer ir, eu vou sozinha!

MILLIPILLI: Viva!

TODOS: Tchuc Tchuc Tchuc Tchuc Tchuc Tchuc  
Café com pão, manteiga não  
Tchuc Tchuc Tchuc Tchuc Tchuc Tchuc  
Bota lenha, põe carvão

(Saem. Mudança de cena.)



Lá vem a Fumacinha  
Bem suja de fuligem  
Corre sem sair da linha  
É um dado, é uma bola  
É uma chaminé também  
Fumacinha puxa o trem



2

"SEU"BRONCA (que está em frente a um quadro-negro escrevendo proibições. Por toda parte vêm-se cartazes de proibido. Ele ouve as crianças cantarem e fica assustado.): A canção da Fumacinha! Que horror! Será que o velho Locomoc está andando outra vez de trem? Mas como, se eu tirei a Locomotiva dele!

(Entrem as crianças.)

Silêncio! O que é que vocês estão procurando aqui! Não, aqui não é lugar de cantoria - é lugar de trabalho! Silêncio! Ouviram?

(As crianças param de cantar.)

MILLIPILLI: Queríamos perguntar ao senhor...

"SEU" BRONCA: As crianças estão sempre querendo perguntar. Perguntar, perguntar, perguntar! E nós, os adultos, sempre temos que responder, responder, responder, responder! Afinal, que é que vocês estão pensando? Temos coisas mais importantes para fazer, em vez de ficar respondendo às perguntas bobas de vocês. Agora prestem bem atenção.

(Escreve, lendo em voz alta.) É proibido perguntar! Pronto!

EMILIO: Mas -

"SEU"BRONCA: Principalmente as frases com "mas" são expressamente proibidas!

MILLIPILLI: E agora, preste atenção o senhor! (Escreve no quadro, lendo alto.): É proibido proibir! Pronto!!

"SEU"BRONCA: Não pode fazer isso.

MILLIPILLI: Claro que posso. Está aí escrito! "Seu" Bronca proibido!

"SEU"BRONCA: Vocês não podem fazer isso comigo. Eu vou ficar desempregado!

EMILIO: E o que foi que o senhor fez com o tio Locomoc?

FLIPO: E com a Fumacinha?!

"SEU"BRONCA: O trem é meu. Eu posso fazer com ele o que quiser!

EMILIO: Quebrar não pode.

"SEU"BRONCA: Não quebrei. Só desmontei...

FLIPO: Dó no mesmo.



"SEU"BRONCA: De jeito nenhum. Vocês só precisam montar as peças to-  
das para ter a locomotiva inteirinha. Mas, isso vocês  
não vão conseguir nunca!

Nunca, nunquinha da Silva, hehehe!

MILLIPILLI: Se o tio Locomoc ajudar, vamos conseguir, sim.

"SEU"BRONCA: Nem mesmo o Locomoc vai poder ajudar vocês. Ele está  
por fora que nem vocês. Nem desconfia onde estão as  
partes da Fumacinha.

EMÍLIO: Mas, e se nós encontrarmos todas as partes?

"SEU"BRONCA: Nunca! Não encontrarão nunca! Eu espalhei por todo can-  
to! Por países onde as pessoas nem sequer sabem o que  
é uma Locomotiva.

FLIPO: E se conseguirmos juntar assim mesmo?

"SEU"BRONCA: Haha! Então, por mim, podem ficar com ela. Mas, primei-  
ro, vocês vão apagar essa frase aí!

MILLIPILLI: É proibido proibir? Mm, Mm, acho legal essa frase. (Pa-  
ra Emílio às escondidas.): Vá correndo chamar Locomoc!  
Vai?

(Emílio sai.)

FLIPO: Só apagamos a frase, se vocês nos disser onde devemos procu-  
rar a Fumacinha.

"SEU"BRONCA: Bem que vocês gostariam. Vocês querem ser mais esper-  
tos que eu, hein? É proibido isso! Apaguem essa frase,  
senão eu... (ele pega um pincel enorme) dou uma surra  
em vocês.

(Ele enxota as crianças até ficarem encurraladas num canto e levan-  
ta o braço com o pincel - quando vem Emílio com Locomoc.)

LOCOMOC: Bom dia, "seu" Bronca.

("Seu"Bronca, encabulado, está brincando com o pincel.)

LOCOMOC: Que é que o senhor está fazendo com esse pincel enorme?

"SEU"BRONCA: Bem, bom dia, Locomoc! O pincel? Que pincel? Ah, este  
aqui, bem, sabe, eu queria...

FLIPO: Ele queria nos...

MILLIPILLI: Fofoca não vale!

"SEU"BRONCA: Eu queria mostrar às crianças como se pinta as fazes.

Assim, sabe. (Faz o movimento de escrever no FENE)

LOCOMOC: (Ele se vira e lê): É proibido proibir? Estava muito bom!  
O senhor é que inventou?



"SEU"BRONCA: Não, meu caro, foram os seus queridos amiguinhos aí. Uma semvergonhice. O que é que eu posso fazer ainda, se proibir for proibido? Diga já às crianças que apaquem isso!

LOCOMOC: E por que o senhor mesmo não diz?

"SEU"BRONCA: Não adianta, eles não me atendem.

MILLIPILLI: Primeiro ele tem que nos dizer onde estão escondidas as partes da Fumacinha. Depois apagamos a frase!

LOCOMOC: As partes da Fumacinha?

EMILIO: Se nós as encontrarmos, poderemos ficar com elas. E aí então é só juntar as partes, e a Fumacinha é toda nossa.

"SEU"BRONCA: Hehe. Não conseguirão nunca!

MILLIPILLI: Mas, se o Locomoc nos ajudar?

LOCOMOC: Vocês querem mesmo procurar a Fumacinha comigo?

CRIANÇAS: Claro!

"SEU"BRONCA: (rindo tanto que se sacode todo): Ohohohoh, hahahaha, hehehehe. Não conseguirão nunca! Podem procurar à vontade! No gelo frio do Pólo Norte, no deserto pelo meio dos cactos espinhosos, com as cobras na floresta e com todas as pessoas que detestam crianças que nem eu, hehehehehehehehe! E daí? Continuam animados?

EMILIO: Hm... Locomoc, você tem carro, não tem?

LOCOMOC: Não, teremos que fazer tudo a pé.

EMILIO: Chi, acho que não vou ter tempo... Não fiz o dever ainda...

FLIPO: Pena mesmo que eu não goste de cobras... E já sei que no Pólo Norte vou pegar um resfriado pavoroso... Acho, que também não vou ter tempo...

LOCOMOC: Muito bem, então vão para casa. Quando eu tiver juntado a locomotiva, avisarei vocês.

"SEU"BRONCA: Vai ser no dia de São Nunca, heheheheh, nunca!

MILLIPILLI: Eu quero ir junto. (Os meninos saem de fininho.)

LOCOMOC: Você?

"SEU"BRONCA: Uma menina! Uma menina boba, hahahah! Muito engraçado!

LOCOMOC: Mas ela entende de locomotivas.

"SEU"BRONCA: Bem, então comecem pela escola aí em frente heheh! Muito mais longe vocês não chegam! Como se não fossem como a garota?

MILLIPILLI: Millipilli.



"SEU"BRONCA: Haaaahahaha! Millipílli! Millipílli!

LOCOMOC: Bem, então até logo, "seu" Bronca!

(Pega na mão de Millipílli)

"SEU"BRONCA: Hahaha, Seu Bronca!! (Entendeu de repente.) Ah...Até logo Lac - haha - Locoploc e Villiquílli - haha - Millilloc e Mocolílli - (Vê o seu quadro). "É proibido proibir" Ei! Pare aí! Não saiam!!

LOCOMOC: Não me chamo: "Ei! Pare!"

(Sai com Millipílli.)

"SEU"BRONCA: Limpem já o quadro! Senão não posso mais pintar cartazes! Foram embora! Me enganaram...

(Tem um acesso de cólera.)

QUE desaforo! Grandessíssima sujeira! Vocês vão ver só.



3

(A direita e à esquerda, estão duas sombrinhas com as futuras rodas da Fumacinha. Ao lado, em diagonal, acha-se um banco, o futuro chassi. No meio, uma estranha máquina, tendo livros colados por toda a parte. Dele partem fios de arame, que vão até às sombrinhas. Junto à máquina, está lidando um professor. Ele canta:)

A CANÇÃO DO PROFESSOR

Que vida dura leva o professor  
Só desgosto e amargor  
Com isto agora basta haha  
Com isto agora basta

A criançada que chatice  
Fala fala sem parar  
Só quando eu pergunto  
Eles resolvem calar  
Dizem montes de tolice  
Mexem brigam dão risadas  
Zombam de qualquer assunto  
E ninguém aprende nada.

Que vida dura leva o professor  
Só desgosto e amargor  
Com isto agora basta haha  
Com isto agora chega hehe  
Com isto agora fim hihi  
Com isto agora fim

(Neste meio tempo apareceu uma professora.)

PROFESSORA: Ué, que está fazendo aí, caro colega?

PROFESSOR: Estou construindo! Construindo a escola do futuro! Sem tem-se.

PROFESSORA: Isto é para ser uma escola? Não me faça rir!

PROFESSOR: Você logo vai perder a vontade de rir. Na dispensará os professores! E à sen-  
bém!

PROFESSORA: Qual, isto não existe! Um mundo sem  
que as crianças iriam adorar! (Aproximando-se do professor.)



Ora vejam, são livros escolares. E estão colados! Agora não dá mais para ler os livros! O senhor devia ter vergonha!

PROFESSOR: Pois agora vou lhe explicar como funciona. Está máquina contém tudo que está escrito nestes livros. Se a senhora puser um aluno debaixo de uma destas sombrinhas, ele saberá tudo sobre aritmética por exemplo. E se o puser aqui embaixo, ele saberá tudo sobre animais.

PROFESSORA: Ah, sim! Mas eu não acredito.

PROFESSOR: Então faça o favor de chamar um de seus alunos!

PROFESSORA: Bom ou mau aluno?

PROFESSOR: Tanto faz. Um mau aluno também serve.

(A professora se retira. Locomoc e Millipilli entram em cena.)

LOCOMOC: Veja só, que será isto?

MILLIPIILLI: Hum... duas sombrinhas. Prá gente ficar embaixo.

PROFESSOR: Você nem faz idéia...! Sentem'.

LOCOMOC: Não faça idéia... Olá, bom dia! O senhor vende estes livros? (Quer pegar um.) Eles estão colados! Macacos me mordam!

MILLIPIILLI: (Debaixo da sombrinha de zoologia, recita mecanicamente.) O macaco pertence ao grupo dos primatas. Caracteriza-se por patas de polegar e indicador oponíveis e por unhas chatas. Há várias espécies de macacos. A família dos antropóides pertencem chimpanzés, gorilas, orangotangos...

LOCOMOC (Tirando Millipilli de baixo da sombrinha.): Que significa isto?

MILLIPIILLI: Que é que houve? Que foi que eu fiz? (Acaba indo parar embaixo da outra sombrinha.) Uma vez feito, feito está; duas vezes oito, dezesseis; três vezes oito, vinte e quatro...

LOCOMOC: (puxando-a para fora): Eu acredito em você. Sei que sabe calcular.

MILLIPIILLI: Como assim?

LOCOMOC: Inda agorinha você estava calculando!

MILLIPIILLI: Eu? Nunca!

PROFESSOR: Haha! Tem toda razão! Não foi ela, foi a máquina ensinar! Dela só saiu pela boca.

LOCOMOC: máquina de ensinar?



PROFESSOR: Sim! Invenção minha! (Misto chega a professora com um aluno.)

PROFESSORA: Pronto, podemos começar! Ah, o senhor já tem uma aluna. (É dirigindo-ze a Locomoc:) E o senhor? Também é professor?

LOCOMOC: Não! Sou maquinista!

ALUNO: É mesmo? Maquinista de verdade?

PROFESSORA: É, sim! Estude primeiro, que mais tarde também poderá ser maquinista. Venha, ponha-se aqui embaixo; e você (dirigindo-se a Millipilli) - ali.

(Para o aluno :) Quantos são oito vezes dez?

ALUNO(mecanicamente): Digitígrados são mamíferos que andam sobre as pontas dos dedos, como cães e gatos e...

PROFESSOR: Pare! Esta é a sombrinha de zoologia!

PROFESSORA: Ah, sim? Bem, então fale você! Quanto são sete vezes nove?

(Enquanto isso, Locomoc mexe nos fios e troca os pólos.)

MILLIPILLI: A lampréia é um peixe marinho. É um condropterígio, da família dos ciclóstomos, do gênero das petromizônidas...

PROFESSOR: Ora essa! Isto também é zoologia! Troquem os lugares!

MILLIPILLI: Coelhoinho, sai da toca! (Trocamos os lugares.)

PROFESSOR: Agora recomecem!

PROFESSORA: Bem... vamos lá... Que animal é um cão?

ALUNO: Um cão... um "cão" três são quatro, quatro "cão" três são sete, sete "cão" três são...

PROFESSOR: Chega! Sentem!

MILLIPILLI: Coelhoinho, sai da toca! (trocam novante os lugares.)

PROFESSOR: Não entendo mais nada. Ainda há pouco funcionava...(Vai até a máquina; Locomoc se faz de inocente.) Ah, aí estão dois fios emaranhados. Pronto. Agora é minha vez. Quanto são seis vezes sete?

MILLIPILLI: Mée... méé!... Au au! Au au au au!

PROFESSORA: Bolas! Essa coisa não vale um tostão!

ALUNO: Um tostão são dez centavos; cem centavos, um tostão.

PROFESSOR: Vivaaa! Funciona de novo! Quanto são quatro vezes quatro?

ALUNO: quá - quá - quá quá quá.

PROFESSORA: Não!! Parece feitiço!



MILLIPIILLI: Uma "vez" feitiço - "feiz"; duas vezes "feiz", doze; três vezes "feiz"...

PROFESSORA: Prá mim chega! (Toma o aluno pela mão.) Venha, isto eu mesma posso lhe ensinar! Essa máquina não é uma boa invenção... (Saem ambos).

PROFESSOR: Mas eu pensei que pudesse ajudar maus alunos!

LOCOMOC: Isto não é máquina para maus alunos e sim para maus professores.

PROFESSOR: O que, você também ainda está aqui! Que atrevimento! Você "seu" maquinista - "seu"...

MILLIPIILLI: Antes um bom maquinista que um mau professor!

PROFESSOR: Que pouca-vergonha! Dois contra um! Arre! (Enxuga uma lágrima do rosto.)

LOCOMOC: Por que não inventou uma coisa mais divertida? Logo uma máquina de ensinar...

PROFESSOR: Porque... porque... sou professor, e gosto de ser professor, e também porque sou um bom professor, mas - sinceramente, não consigo fazer meus alunos responder certo!

MILLIPIILLI: E é prá máquina diminuir o seu trabalho.

PROFESSOR: Pois é para isso que existem as máquinas! A máquina de lavar roupa facilita a lavagem, máquina de costura facilita a costura.

LOCOMOC: E a máquina de ensinar?

PROFESSOR: Facilita. ora essa, as respostas.

LOCOMOC: E logo depois tudo ficará esquecido de novo, porque não são as crianças que respondem, é a máquina.

PROFESSOR: Então vou ter que continuar ensinando, ensinando, ensinando...

LOCOMOC: Claro, mas o senhor podia construir uma máquina de perguntar!

MILLIPIILLI/PROFESSOR: Máquina de perguntar?

LOCOMOC: Sim, uma com que se possa aprender de verdade! Uma máquina que faz perguntas e toda a vez que alguém responde certo...

MILLIPIILLI: Sai um doce!

PROFESSOR: E prá toda resposta errada dá um bofetão!

LOCOMOC: Bobagem! Prá resposta certa, dá um sinal!

MILLIPIILLI: E prá resposta errada, gru-gru!

LOCOMOC: Boa idéia, não?



PROFESSOR: Bibip! Sentar! Ah, entendi! Afora meus livros, não posso aproveitar mais nada dessa bugiganga.

LOCOMOC: Ora, as sombrinhas ainda servirão para alguma coisa.

PROFESSOR: (encaixotando seus livros): Espero que sim. Muito obrigado pela ótima idéia. Máquina de perguntar! Quanto é um mais um? Três! Bibip! Excelente! (Sai.)

MILLIPILLI: Que foi que você disse das sombrinhas?

LOCOMOC: Olhe bem para elas! (Tira duas rodas de locomotiva de um suporte.)

MILLIPILLI: São rodas! Rodas de locomotiva! Rodas da Fumacinha! Aqui também! (Tira as outras.)

LOCOMOC: Minha Fumacinha! Então o "seu" Bronca de fato passou por aqui. Se continuarmos procurando nessa direção, com certeza vamos encontrar o resto. (Bate no banco.) Ai! É de ferro.

MILLIPILLI: Será que também faz parte?

LOCOMOC: De quê?

MILLIPILLI: Ora - da Fuma -

AMBOS: - cinha!

LOCOMOC: Mas, claro! Como é que não vi antes?! Ai se encaixam as rodas! Não fique aí parada! Vê se me ajuda! Isto vai aqui. (Começa a soar uma música.) - e isto ali. (Montam as rodas.)

MILLIPILLI: Já está ficando com jeito de locomotiva.

LOCOMOC: Espero que continue a nossa sorte!  
(Levantam-se de um salto e cantam.)

AMBOS:

Viajamos de trenzinho  
Até chegar ao mar azul  
Passa boi passa boiada  
Passa norte passa sul.

(Mudança de cena, Millipilli e Locomoc ficam no escuro.)

Tchuc Tchuc Tchuc Tchuc Tchuc Tchuc  
Café com pão manteiga não  
Tchuc Tchuc Tchuc Tchuc Tchuc Tchuc  
Bota lenha põe carvão.

(Luz)



4

(Eventualmente gritos de "ai" no escuro. O fragmento da locomotiva chocou-se com um gordão que estava sentado no caminho; este esfrega a cabeça indignado.)

GORDO: Vocês não enxergam? Quase que vocês passam por cima de mim!

MILLIPILLI: E você, não ouviu a gente chegar? Pensei que você ia sair do caminho.

GORDO: Acho que não estou ouvindo bem: sair do caminho? Eu andar? Só sei deitar e rolar. Assim (Rola com grande dificuldade até o centro do palco.) Que dureza!

MILLIPILLI: Nunca vi preguiça maior.

LOCOMOC: Tamanha gordura também nunca vi. Você consegue nem ao menos levantar?

GORDO: Só se eu me sentar bem depressa. (Ele se levanta.) Socorro!

(Dois rapazes com aventais e chappéus de cozinheiro vêm correndo com um carro para o palco, parando-o atrás do gordo, que no mesmo instante se acomoda gemendo. Os rapazes deixam o palco cansados.)

GORDO: Ach...!

MILLIPILLI: Quem são esses?

GORDO: São os meus dois filhos, Zé Salame e Porongo. (Entra uma cozinheira.) E está é Torta, minha mulher.

TORTA: Você está bem, meu comilão querido?

GORDO: Pergunta mais absurda! Estou com fome!

TORTA: Ah, já vai, já vai... (Sai.)

LOCOMOC: Que amor de família...

ZE SALAME/PORONGO: (aparecem no palco com um salsichão gigante):  
Aqui, querido pai, um salsichão gostoso!

GORDO: Passem para cá! (Dá uma mordida.) (Os rapazes querem sair de fininho.) Um momento! Vocês ficam aqui! (Os filhos se postam respeitosos na frente dele.) O salsichão tem um gosto horrível! Estão querendo me envenenar, hein? Abaiem-se! (Os filhos obedecem, o gordo dá neles com o salsichão e eles caem.) Peguem! Podem levar embora! Não vou comer! (Os filhos saem com o salsichão.) Tortaa!!

TORTA (Vem correndo): Você está bem, meu comilão querido?

GORDO: Que foi que aconteceu com o salsichão?



TORTA: Infelizmente acabou a carne e tivemos de encher o salsichão de verdura.

GORDO: De espinafre, hein? Sem me perguntar, hein?

(Ele quer bater nela com uma colher de pau, que pega rapidamente, mas não alcança a mulher.)

GORDO: Chegue para mais perto, quando eu quero dar em você!

TORTA: Está bem, meu comilão querido. (Ela desaparece.)

GORDO: He he he he. (Virando-se com dificuldade.) O quê? Vocês ainda estão por aqui?

MILLIPILLI: O senhor é um sujeito nojento.

GORDO: Mas eu me sinto muito bem assim!

LOCOMOC: O senhor sempre foi assim?

GORDO: Tão gordo?

MILLIPILLI: Não, tão ruim!

GORDO: Ri, sou o pai de Zé Salame e de Porongo e o marido de Torta. Posso fazer com eles o que eu bem entender. Certo? E, além disso, não é da conta de vocês! Sumam já ou eu faço vocês levantar vôo!

MILLIPILLI: Legal! Faça a gente levantar vôo!

GORDO: (Querendo levantar-se, não o consegue e geme): Seus xeretas! Cheguem mais perto que eu quero dar um pontapé em vocês!

LOCOMOC: Chegue mais perto o senhor, "seu" balofo!

GORDO (Com voz chorosa): Seus malvados, esfomeados, ai se eu pudesse dar uma surra em vocês... Zé Salame! Porongo! Torta! - Esperem só, eles - eles farão vocês - sair voando daqui - farão vocês... (Ele adormece.)

ZE/PORONGO (e atrás deles também TORTA com outro salsichão): Tome aqui, nossa última carne...

MILLIPILLI: Ele não escuta mais nada, tá roncando...

LOCOMOC: Esta é Millipílli, e eu sou Locomoc. Esse aí é mesmo seu pai?

ZE SALAME: É, sim, infelizmente.

TORTA: Por isso temos que agüentar todos esses desaforos e deixar que devore tudo.

MILLIPILLI: Ele sempre foi assim?

TORTA: Ah, não! Antigamente era o papai mais querido que se pode imaginar. Mas...

ZE SALAME: Um dia, na hora da comida, ele disse sempre tem que ficar com o pedaço maior...



PORONGO: Passados uns dias, já nos tirava a carne do prato!

TORTA: E engordava cada vez mais.

ZÉ SALAME: Finalmente, não fazia mais outra coisa senão comer.

PORONGO: E brincar com a gente, nunca mais.

TORTA: Só atrás de comida. É doença, só pode ser! Comida, comida, o tempo todo!

GORDO(acordando): Comida! - Hm, um salsichão! E a música? Sem música, a comida não tem gosto! Cantem a minha canção!

(Rege com a colher de pau numa das mãos e o salsichão na outra, beliscando de vez em quando o salsichão.)

(Zé Salame, Porongo e Torta cantam tristes a canção alegre do Comilão):

Oh que prazer me dá comer  
 Doces presunto e então beber  
 Nhoques croques e bolinhos/biscoitos chocalatinhos  
 Sorvetes e caramelos  
 Oh que prazer me dá comer  
 (O gordo cai novamente no sono.)

ZÉ SALAME: Falando em comer e nada prá roer...

MILLIPÍLLI: Tirem o salsichão dele!

TORTA: Não podemos fazer isso!

LOCOMOC: Acho que eu posso. (Ele o tira.) Peguem aqui! Presente meu prá vocês! (Os garotos comem.)

TORTA: O meu Deus. Quando ele acordar, vai ser aquele inferno!

MILLIPÍLLI: Tenho uma idéia. Venham todos comigo!

(Todos saem.)

GORDO: (se espreguiçando; O quê! Meu salsichão! Será que o comi durante o sono? E continuo com fome! Zé Salame! Porongo! Onde está meu mingau!?)

(Millipílli e Locomoc aparecem com chapéus de cozinheiro e um grande pote de mostarda.)

MILLIPÍLLI: Aqui está teu mingau, querido pai!

GORDO: Passem para cá! (Toma uma colherada, levanta-se) Socorro! É mostarda!

LOCOMOC: Coma bonitinho, seu balofo.

GORDO: (reconhecendo-os): Ah, são vocês! Já vou pegá-los!

(Engatinhando com dificuldade, ele segue os dois, que se vão atrás do palco. Quando ele desaparece, os dois aparecem atrás dele.)



LOCOMOC: Nunca vi corrida mais molenga!! Acho que podemos parar um pouco

(O Gordo aparece, faz sinal para o público ficar quieto. Quer agarrar os dois, que dão um passo à frente. O gordo cai. A propósito: ele ficou mais magro. Cada vez que passa por trás do palco, ele tira um enchimento da barriga. Por fim, ele aparece quase magro.)

GORDO: Parem! Alto! Não vou fazer nada, estou completamente exausto.

MILLIPILLI: Olhe só! Ele ficou todo elegante.

LOCOMOC: É mesmo. A ginástica faz bem à bessa.

GORDO: Engraçado... Estou me sentindo tão leve e alegre! Onde está minha barriga? Zé Salame! Porongo! Torta! (Eles vêm.)

TORTA: Essa não! Quem é o senhor?

GORDO: Que é isso, Torta! Sou eu, teu marido!

TORTA: Puxa, mas que magro você ficou! Depressa, filhos, tragam alguma comida para ele!

GORDO: Calma aí! Por enquanto, prá mim chega de comer. É muito mais agradável não ser tão gordo... (Ele começa a dar voltas dançando) Já posso me mexer de novo! Venha Torta, vamos dançar!

TORTA: Só se você não me chamar mais de Torta!

GORDO: Claro, Lota! E você não é mais Zé Salame; é Zeca, e você é Paulo e não mais Porongo. Agora acabou-se a comilança.

PAULO: Mas acontece que nós estamos com fome.

GORDO: Então vou trabalhar novamente e compro comida prá vocês. Mas eu não vou querer nada.

LOTA: O quê!

GORDO: E vocês dois, nem sei como agradecer a vocês.

(Locomoc ficou olhando para o carro do gordo o tempo todo e cochichando para Millipilli.)

LOCOMOC: Bem, meu querido gordo magro.

MILLIPILLI: Podemos fazer um pedido?

GORDO: Se eu puder atender...

LOCOMOC: Gostaríamos desse carro aí.

GORDO: Minha poltrona-rolimã! Podem levar. Agora eu não quero mais dela.

(Cânore. A família entra no canto. Melodia de "Oh, que prazer me dá correr".)

Oh, que prazer me dá correr  
Sorrir cantar dançar pular ...



Gritar rolar saltar  
 Melhor que o tempo gastar  
 Mil cambalhotas dar  
 Oh, que prazer me dá correr

(Os quatro saem.)

LOCOMOC: Tomara que eu não esteja errado, mas este negócio bem me parece um pedaço da Fumacinha.

MILLIPILLI: Você acha?

(Colocam a peça diante do fragmento da locomotiva.)

LOCOMOC: Deus! Estamos na pista certa!

MILLIPILLI: Você quer dizer que, seguindo sempre em frente, também vamos achar o resto?

LOCOMOC: Tenho certeza que o Bronca passou por aqui, escondendo peça por peça da Fumacinha. Sente aí, vamos em frente!

MILLIPILLI: Não, agora é sua vez de sentar.

LOCOMOC: Nada disso, afinal a dama é você.

MILLIPILLI: Mas você é mais velho. Deve-se respeitar os mais velhos.

LOCOMOC: E para o velho Gordão você deu mostarda. Foi respeito isso?

MILLIPILLI: Foi você!

LOCOMOC: É mesmo. Mas você também! Então sente-se, eu vou empurrando.

MILLIPILLI: Não, eu empurro você.

LOCOMOC: Então empurramos os dois!

MILLIPILLI: Tá legal!

(Eles pegam no chassis. Pano, Música.)



5

(No fundo do palco, o fragmento da locomotiva, agora já com seis rodas. Em cima dele estão sentados Millipilli e Locomoc, cansados. Em primeiro plano, equipamento técnico - painel de controle, relógios grandes, "walk-talk", canos - e o módulo inferior de um foguete. Está bastante escuro.)

MILLIPILLI: Afinal de contas, onde é que estamos?

LOCOMOC: Também não sei.

MILLIPILLI: E ainda dizem que os adultos sabem tudo...

LOCOMOC: Que nada! De professores com máquinas de ensinar e depois gordos, que emagrecem em cinco minutos, eu também não sabia nada antes. E agora isto aqui...

MILLIPILLI: Mas isto aqui é o quê?

LOCOMOC: Bem... isto te explico, quando clarear...

MILLIPILLI: (bocejando)- E até lá, o que vamos fazer?

LOCOMOC: Dormir, ora essa!

MILLIPILLI: Que chateação... Então, pelo menos cante uma cantiga de ninar.

LOCOMOC: Eu só conheço cantigas de trens e locomotivas, de trilhos e estações.

MILLIPILLI: O que é que as locomotivas fazem quando não andam, de noite?

LOCOMOC: Elas dormem, claro!

MILLIPILLI: Então cante uma canção de ninar locomotivas. Você nunca cantou prá Fumacinha dormir?

LOCOMOC: Cantei, sim, mas sabe - eu não sei cantar muito bem - e talvez as crianças fiquem rindo de mim...

MILLIPILLI: Me diz como é, daí a gente podia cantar junto.

LOCOMOC: Hmm... faça uma vez pfffffff tchchchch...

MILLIPILLI: Por quê?

LOCOMOC: É assim que começa a música.

MILLIPILLI: Pffffffftchchchch...

LOCOMOC: A Fumacinha sempre fazia assim, na hora de dormir.

#### CANÇÃO DE NINAR A FUMACINHA

Vem prá casa minha Fumacinha  
Venha logo durma muito bem  
Chega logo na estação quentinha  
Sonhe com seu mais lindo trem.



MILLIPILLI: Jôia!

LOCOMOCO: Agora invente você uma quadrinha. Ande!

MILLIPILLI: Vem prá casa minha Fumacinha  
Vem dormir até o amanhecer  
Quando o sol brilhar na tua linha  
Novos mundos vamos percorrer.

AMBOS: Vem prá casa minha Fumacinha  
Amanhã cedo vamos passear  
Montar você toda inteirinha  
E bem felizes nós vamos ficar.

(Os dois adormecem. No palco aparece um inventor com sua assistente Nora. Está clareando.)

INVENTOR: Você ouviu isso, Nora? Tinha alguém cantando aqui!

NORA: Mas, Professor! Aqui não pode haver ninguém. Portanto, não há ninguém. Todos sabem que esta é uma zona de segurança. Quem entrar sem autorização so senhor será punido.

INVENTOR: É mesmo. Então não há ninguém aqui. Em que pé estão as coisas?

NORA: Hoje finalmente o foguete ficará pronto. Falta apenas uma peça que possamos mandar à Lua.

INVENTOR: Onde é que estão nossos técnicos? (Pega o "walk-talk"): Tec! Nico! Venham, por favor!

(Tec e Nico aparecem, cada um com um módulo do foguete.)

Até que enfim chegaram. E onde está a ogiva do foguete?

TEC: Ainda não está pronta.

NICO: Mas está quase. (Os dois saem.)

INVENTOR: Turma preguiçosa! Eles deviam se orgulhar pela chance de trabalhar num foguete de verdade. Em vez disso, ficam va diando por aí e ainda nem apronteram a ogiva.

NORA: Por que não manda os dois pra Lua? Nico! Tec!

INVENTOR: E com quem vou construir o próximo foguete?

NORA: Ora, com os dois novamente - ou eles não voltam.

INVENTOR: Não! Pelo menos, não com o meu foguete. Lua, mas não volta.

NORA: E que farão os astronautas lá em cima?

INVENTOR: Ficam por lá, ora!



NORA: Por esta eu não esperava! Nem sabia que o senhor era tão falso'.

INVENTOR: Falso?! Eu sou inventor e construo foguetes tripulados. Isto é muito mais importante que um sujeito qualquer voltar à Terra. Mas isto é segredo! (E dirigindo-se ao público:) Algum de vocês está com vontade de ir prá Lua?

NORA: Mas Professor! As crianças não são tão bobas quanto o senhor pensa. Elas ouviram tudo.

INVENTOR: Que pena! Precisamos de um semente.

MILLIPILLI: (acordando)- Dormente?

NORA/INVENTOR: Epa!

MILLIPILLI: acorde, Locomoc! Já é dia!

LOCOMOC: Ah, é? Então vamos ver onde é que estamos.

NORA: Vocês estão em área proibida. Aqui tudo é secreto. Vão s'imbora! Rápido! Xô xô!

INVENTOR: Calma, pra que tanta pressa, minha cara. Primeiro vamos ver quem são eles.

MILLIPILLI: Millipilli e Locomoc.

INVENTOR: Uma menina e um...

LOCOMOC: ... maquinista.

INVENTOR: Então é isto! Maquinista, hein? Interessante, muito interessante. Na carta o senhor sabe manobrar alavancas e máquinas.

LOCOMOC: Mas é lógico'. Eu fui um dos melhores maquinistas de todo o país.

INVENTOR: Bem, locomotiva eu não tenho para o senhor. Mas tenho uma coisa muito melhor. O senhor já andou de foguete? (Por trás dele Nora faz sinais desesperados.)

MILLIPILLI: Por que é que ela chocalha tanto com a cabeça?

INVENTOR: Nora, não se meta!

LOCOMOC: Um foguete? Prá onde é que vai?

INVENTOR: Eh, sabe, esse foguete só vai dar uma voltinha até a lua. Entre, dê uma olhada. O senhor é perito no assunto.

NORA (para Locomoc): Talvez o senhor nem caiba aí dentro.

LOCOMOC: Vamos ver primeiro. (Locomoc entra no módulo inferior.) Não quer entrar também, Millipilli?

NORA: Não, de jeito nenhum! Não é lugar prá menina.

INVENTOR: Que nada! Entre logo! Dois é melhor que um. (E agora o segundo módulo.



(Ele pega a segunda "janela", coloca-a sobre a primeira. Locomoe e Millipílli estão presos até o peito.)

NORA (para o inventor): O senhor não pode fazer isto.

INVENTOR: Vocês não têm nada contra um pequeno vôo, não é?

LOCOMOC: Lógico que não. É muito bacana ir à Lua e voltar, você não acha Millipílli?

MILLIPÍLLI: Claro que é. E quando a gente volta, continua procurando a Fumacinha. Pode ser que a gente veja melhor as pedras lá de cima.

NORA (desesperada): Mas vocês não voltam!

INVENTOR: É, agora não voltamos atrás. Os nossos dois corajosos astronautas nem querem mais sair. Ou querem? Depressa, o terceiro módulo!

(Ele o coloca rapidamente sobre os outros. Só as cabeças de Locomoc e Millipílli ainda aparecem.)

INVENTOR: Onde está a ogiva? Tec! Nico!

NORA: (em segredo): Vocês de fato não podem mais voltar à Terra.

TEC e NICO (com a ogiva): Tá 'quí, "seu" professor.

INVENTOR: A - pron - tar!

(A ogiva é colocada em cima, o foguete está completo. Dos dois astronautas não se vê mais nada.)

LOCOMOC (levantando a ogiva): Ei, professor, aqui dentro está tudo escuro!

INVENTOR (abaixando a ogiva): Silêncio aí dentro!

(Vai ao painel de controle. Nora vai até o foguete e bate.)

MILLIPÍLLI (ergue a ogiva): Entre!

NORA: Saíam já daí! Essa coisa só vai até a Lua...

MILLIPÍLLI: E daí?

NORA: E não volta nunca mais!

INVENTOR (abaixando a ogiva): Mas o que é que está havendo? Chega de conversa fiada! Vai começar a contagem!

LOCOMOC (de dentro do foguete): Queremos sair!

INVENTOR: Tarde demais! A viagem vai começar - atenção! 5-4-3...

MILLIPÍLLI: 4 - 5 - 6 - 7 - 8

INVENTOR: 9 - 10 - 11 - hei, o que é isso? No lançamento é preciso fazer contagem regressiva. Portanto,

NORA: 3-4-5-6.

INVENTOR: Nora, conte em ordem decrescente.

NORA: Ah, é, decrescente, está bem - 99 - 98 - 97 - 96 - 95 - ...



INVENTOR: Está levando uma eternidade até chegar a zero. Não está vamos bem adiante?

NORA: Ora, temos tempo - 93 - 92 - 91.

LOCOMOC (erguendo a ogiva): Queremos sair!

NORA: O senhor ouviu isso, Professor? Eles querem sair. Então, por favor - deixe sair!

INVENTOR: Tarde demais. Temos de sacrificá-los à Ciência. Contar!

NORA: 199 - 198 - 197 - 196.

INVENTOR: Ei, está ficando louca? Agora sou eu quem conta. (Concentra-se no seu painel.) 5 - 4 - 3 - 2.

LOCOMOC (erguendo a ogiva): Aqui tem um parafuso solto!

INVENTOR: Você é que está com um parafuso solto! Fache a tampa!

LOCOMOC: Como queira. Se decolar assim esse negócio desmonta de cara!

INVENTOR: Esse negócio? Isto é um foguete superpotente que eu mesmo construí!

LOCOMOC: Bem sozinho?

NORA: Que nada! Os três módulos ele achou em algum lugar e a ogiva foram Tec e Nico que construíram. Só a ignição é dele. Mas se ela funciona são outros quinhentos...

INVENTOR: Mas Nora! Que vexame você me faz passar!

LOCOMOC: Em todo caso, tem um parafuso solto aqui. Se o senhor me passar uma chave de fenda...

INVENTOR: Tome, mas se apresse!

LOCOMOC: É só uma ninharia...

INVENTOR: Então eu já vou contando - 10 - 9 - 8 - 7 - 6 - 5 -

(Durante a contagem, Locomoc desmonta o foguete com a chave de fenda. Millipilli e Nora o ajudam. O inventor se concentra, curvado sobre o painel.) - 4 - 3 - 2 - 1.

(Quando chegam ao zero, Millipilli, Locomoc e Nora): Bumm!

INVENTOR: Que tal! (Radiante, para o público): Que me dizem agora? Meu foguete decolou! Sou o maior inventor de todos os tempos. (Vira-se irritado pela reação do público e vai até o foguete, tropeçando nela. Embasbacado e cabisbaixo:) Não deu certo?

LOCOMOC: Não, esse negócio estava muito pesado.

NORA: (com cara de inocente) - E com o peso desmontou o foguete e o cozinheiro.

MILLIPILLI: Mas não tenha medo, ninguém se machucou.

INVENTOR: Meu foguete - !! (Senta-se e chora como criança.)



LOCOMOC: Agora até que estou com pena dela. Apesar de suas más intenções.

NORA: É, ele é um inventor de corpo e alma.

MILLIPÍLLI: Um inventor de meia tigela, isto sim!

(O inventor soluça alto.)

LOCOMOC: Que é isso, professor! Está tudo bem! Mas antes do senhor construir um foguete, devia treinar numa locomotiva.

INVENTOR: Locomotiva?

MILLIPÍLLI: Sim, na Fumacinha!

INVENTOR: Na Fumacinha?

LOCOMOC: (levando-o ao chassis) - Olhe para cá. Dê uma olhada nisso aqui!

INVENTOR: (examina interessado a armação, mede a olho e diz): É interessante, interessante mesmo. Mas - aí está faltando u ma coisa, não está?

LOCOMOC: É - de fato.

INVENTOR: Um momentinho. (Ele busca um módulo do foguete e o põe em cima da locomotiva, em posição vertical.) Pronto!

MILLIPÍLLI: Se servir, os outros também servem.

INVENTOR: Deixe-me ver! (Ele traz as outras partes e as coloca ao lado da primeira.) E agora? O que é que vocês dizem?

NORA: O senhor é o maior inventor de todos os tempos!

MILLIPÍLLI: E nós os maiores descobridores...

INVENTOR: Daqui prá frente só vou construir locomotivas. Experimentem prá ver se funciona!

LOCOMOC (mexe aqui e ali; ouve-se barulho de locomotiva, gravado em fita): Vivaaa!

TEC e NICO (vêm correndo): O que foi isso?

TEC: O foguete está voando?

NORA: Andando, andando!

NICO: Ora veja! Até que não é ruim!...

TEC: E o que vamos fazer com nossa ogiva?

INVENTOR: É o começo de uma nova locomotiva.

(Ele canta o "Beat" da locomotiva.)

LOCO-BEAT

INVENTOR: De uma lo

TODOS: Lo

INVENTOR: Loco ...



TODOS: Loco  
INVENTOR: Locomo  
TODOS: Locomo  
INVENTOR: Locomoti  
TODOS: Locomoti  
INVENTOR: Locomoti - e então?  
TODOS: Locomotiiiiiiiva'!.

Este é o jogo da Fumacinha  
Quem não sabe não sabe de nada  
Este é o jogo da Fumacinha  
E o jogo é assim nesta toada  
Lo  
Loco  
Locomo  
Locomoti  
Locomotiiiiiiiiiiva!

(Repetir.Eventualmente com o público.)



6

(Atrás do pano, ouve-se a canção do trem, do início da peça e, si-  
multaneamente: "Direita, volver! Olhar em frente! Alto!

Abre o pano: dois meninos com espingardas de brinquedo e grandes  
capacetes estão em posição de sentido; Millipilli e Locomoc ob-  
servam os dois da sua locomotiva.)

1º GAROTO: Apresentar armas! (Eles o fazem.)

2º GAROTO: Ombro armas! (Eles o fazem.)

1º GAROTO: Esquerda, volver! Meia volta, volver! (Eles o fazem.)

2º GAROTO: Ordinário, marche! (Eles atravessam o palco, marchando.)

1º GAROTO: Cantar - três, quatro! (Cantam.)

Marcha soldado, cabeça de papel

Se não marchar direito vai preso no quartel.

MILLIPILLI: Que brincadeira mais boba! (Os meninos se voltam para  
ela.)

1º GAROTO: Ah! O inimigo!

2º GAROTO: Ataceaar! (Corre em direção à locomotiva.)

AMBOS: Mãos ao alto!

LOCOMOC: Que é isso? Estão doidos?

1º GAROTO: Você ouviu isso, companheiro? O inimigo não quer se rend-  
er!

2º GAROTO: "Tejem" presos!

MILLIPILLI: Brincar de soldado é a coisa mais boba que conheço.

1º GAROTO: Vocês também têm que brincar, senão não tem graça.

LOCOMOC: Nem sonhando! Melhor é vocês brincarem de trem.

1º GAROTO: De trem? Que chatice! Isso é brinquedo de criancinha!

Quem quer ser um homem de verdade, brinca de soldado!

1º GAROTO: Deitar! (Os dois se atiram no chão.)

2º GAROTO: Levantar! (Ambos se levantam.)

1º GAROTO: Deitar!

2º GAROTO: Levantar!

MILLIPILLI: Alto! (Os dois obedecem.)

LOCOMOC: Direita, volver!!! Meia volta, volver! Em frente, marche!  
Um, dois, um, dois!

1º GAROTO: Ai! Droga! Por que o senhor não disse: esquerda, volver?

LOCOMOC: Pensei que vocês fizessem isso por si.



2º GAROTO: Mas nunca sem ordem!

1º GAROTO: Soldado sempre faz tudo sob comando.

MILLIPILLI: Então vocês nunca vão ser homens de verdade. Se vocês sempre precisam de alguém, a quem obedecer...

1º GAROTO: Mas seremos soldados de verdade.

LOCOMOC: Claro, disso eu tenho certeza. Mas... prá quê?

2º GAROTO: Prá...hm...bem...sabe, né...prá atirar e prá...

1º GAROTO: E prá marchar...

MILLIPILLI: Vocês querem matar gente?

2º GAROTO: Se tiver guerra...

LOCOMOC: Se não há soldados, também não há guerra, e aí vocês não precisam matar ninguém.

MILLIPILLI: E podem sempre andar de trem.

(Um velho soldado aparece, mancando, no palco. Falta-lhe um braço, uma perna está enrijecida, tem uma venda num olho, mas tem o peito coberto de condecorações. Seu nome é Pum-Pum.)

PUM-PUM: E então, meninos? Como vai o batalhão?

OS DOIS: Sempre pronto para a luta, tio Pum-Pum.

PUM-PUM: Muito bem! (Ele vê Locomoc e Millipilli.) Ah, vejo que vo c ã s receberam reforços! E esta menina? Que é que ela quer aqui?

1º GAROTO: Ela não quer brincar com a gente...

PUM-PUM: Bom, ela pode cuidar dos feridos. E o senhor? Está usando um uniforme, mas esse eu não conheço. O senhor é do inimigo?

LOCOMOC: Não, do trem.

PUM-PUM (examinando a Fumacinha): O quê? Trem? Isso aí?

MILLIPILLI: Uma locomotiva.

PUM-PUM: Disso faremos um tanque. E com o tanque vamos ganhar a próxima guerra. O tanque tá requisitado, entendido? (E para os meninos-soldados): Montem guarda! (Eles se perfilam diante do trem.) Isso! E agora vocês: Sentido!

LOCOMOC: Desculpe, não estou entendendo. O senhor fala tão baixinho.

PUM-PUM: E com um tipo desses queremos ganhar a próxima guerra.

LOCOMOC: Comigo é que não. Eu sou maquinista.

GAROTOS: O quê? Maquinista de verdade? Que jóia!

PUM-PUM: Bobagem! Maquinista! Eu era general!

MILLIPILLI: Maquinista é mil vezes melhor!

1º GAROTO: Também acho.



PUM-PUM: O quê? Moleque atrevido! Deitar! Levantar! Deitar! Levantar!

(Inicialmente eles obedecem ao comando, mas depois perdem o interesse.)

2º GAROTO: Sabe de uma coisa, tio Pum-Pum, esse negócio de só ficar obedecendo, obedecendo...

PUM-PUM: Mas vocês querem ser soldados... Ser soldado é a melhor coisa do mundo. Principalmente quando há guerra! Vejam meu braço: esse eu deixei na guerra. E aqui, meu olho: foi uma bala inimiga que arrancou. Minha perna! Ai... ai... também perdi na guerra. E vocês? Nem brincar de soldado vocês querem?

LOCOMOC: Quem sabe eles preferem conservar os braços e pernas e usá-los para algo melhor?!

MILLIPILLI: E além disso eu acho muito chato ter que fazer sempre o que os outros mandam.

PUM-PUM: Mas eles podem ser até generais, algum dia. Generais sempre dão ordens e não precisam obedecer a ninguém. Eu só dou ordens. (Tia Severina aparece em cena com uma sacola; Pum-Pum logo dá sinais de medo.)

TIA SEVERINA: Ah, é aí que você está, tio Pum-Pum. Agora você vai fazer compras; aqui está a lista. E não esqueça de nada. (Sai.)

PUM-PUM (lê): Um litro de leite, meia dúzia de ovos, meio quilo de tomate, um pão e um tablete de fermento. (Ele saiabisbaixo.)

LOCOMOC: Coitado do general...

1º GAROTO: Pensando bem, a gente nem queria brincar de soldado. Era só por causa do tio Pum-Pum. Brincar de trem é muito mais divertido.

2º GAROTO: Isso é uma locomotiva de verdade?

MILLIPILLI: É, mas ainda não está bem pronta. Nós ainda estamos montando.

LOCOMOC: Se vocês encontrarem alguma coisa que pareça uma locomotiva, avisem. Porque um homem mau chamado "seu" roubou todas as peças da Fumacinha por aí!

TIA SEVERINA: Almoçar! Lavar as mãos! Mas primeiro pés ridículos.

GAROTOS: Isso são capacetes.

TIA SEVERINA: Capacetes? Gra essa! Vocês ficam meio es...



isso na cabeça.

LOCOMOC: Pois é... Como soldados... (Os meninos tiram os capacetes e os colocam sobre a Fumacinha.)

1º GAROTO: Podem ficar com eles...

2º GAROTO: ... de presente.

TIA SEVERINA: Ótimo. Af eles ficam muito melhor.

MILLIPÍLLI: É mesmo.

LOCOMOC: Pois af é que é o lugar deles.

1º GAROTO: Puxa! Eram duas chaminés. Quando a locomotiva ficar pronta, vocês visitam a gente de novo?

MILLIPÍLLI: Claro!

2º GAROTO: E para onde vocês vão agora?

LOCOMOC: Não sabemos ainda. Primeiro, sempre em frente.

TIA SEVERINA: Então vocês precisam ter bastante cuidado.

MILLIPÍLLI: Isso nós temos sempre.

TIA SEVERINA: Mas sempre que vocês seguirem em frente, têm que ter um cuidado todo especial.

LOCOMOC: Por que isso?

TIA SEVERINA (apontando misteriosamente para a direção em que a Fumacinha vai andar): É... é... é que... ali adiante... moram os gênios da limpeza! Uaaahh...



7

(Atrás do pano: a Canção da Fumacinha. No palco, só a locomotiva e uma decoração constituída de muito material de limpeza. Millipilli e Locomoc estão na locomotiva, mas não podem ser vistos. Um gênio da limpeza aparece, olha admirado a locomotiva e passa um dedo nela. Desaprovando, percebe a sujeira e, imediatamente, chama por seu colega.)

PELUDO: Lambão!

LAMBÃO: Oi, Peludo! Que é isso aí?

PELUDO: Uma coisa muito suja. Veja! (Mostra-lhe o dedo.)

LAMBÃO: Nossa! (Pega uma enorme escova e esfrega o dedo de Lambão.)  
Pronto! E agora, ao trabalho! (Precipita-se para a locomotiva.)

PELUDO: Sem o Furacão Branco?

LAMBÃO: Ah, é! Furacão Branco!

FURACÃO BRANCO: (aparecendo): Já vou indo, já vou indo. (Vê a locomotiva.) Chiii... Nunca vi tanta sujeira junta!  
Passem prá cá uma vassoura! Um esfregão! Um balde!  
(Alcançam-lhe os utensílios, o balde virá a ser a chaminé.) Sigam-me! Limpa que limpa!  
(Limpando a locomotiva e cantando a Canção dos Gênios da Limpeza.)

Limpa limpa limpa esfrega  
Eu acho que é sujeira  
Aqui no parafuso  
Veja só quanta poeira

Limpa limpa limpa esfrega  
A roda com sabão  
Me dá vassoura e balde  
Muita água e esfregão  
Limpa limpa limpa esfrega



LOCOMOC:(arrastando-se para fora da locomotiva) - Que barulheira é essa? Desse jeito, ninguém consegue dar uma dormidinha.

MILLIPILLI: (arrastando-se para fora também): Ora essa, quem são vocês? Estão querendo quebrar nossa Fumacinha?

FURACÃO BRANCO (apontando para Locomoc): Chiii... Olhem esse cara imundo! Que boné sujo! Que casaco mal lavado! Que



MILLIPIILLI: Que droga! Criança que não pode se sujar, nem pode brincar direito!

LOCOMOC: Muito menos brincar de trem!

LOCOMOC e MILLIPIILLI (Cantam):

A CANÇÃO DA SUJEIRA

Sujo sujo sujo  
 Sujeira não faz mal  
 Brincar na lama  
 E rolar no chão  
 É tão bom o pé na terra  
 O barro na mão  
 Sujeira é gostosa  
 É deliciosa.

FURACÃO BRANCO: Que horror!

PELUDO: Só de ouvir já fiquei bem sujo. (Entra na máquina de lavar.)  
 Tenho que me lavar bem depressa.

LAMBÃO: Eu também! (Lava-se com uma enorme escova).

FURACÃO BRANCO: Foi a pior música que ouvi em toda minha vida!

MILLIPIILLI: Ora, um pouquinho de sujeira é bem normal. Preste atenção! (Abaixa-se, passa as mãos no chão e depois esfrega-as no rosto do Furacão Branco.) Tai! É divertido, não é?

FURACÃO BRANCO: Socorro! Um espelho!!

(Lambão lhe alcança um espelho, Peludo se arrasta para fora da máquina de lavar. Furacão Branco olha-se, admirado, no espelho. Silêncio tenso, até que ele começa a dar risadinhas.)

PELUDO: Que é que aconteceu com o Furacão Branco?

LAMBÃO: Ela lambuzou a cara dele!

PELUDO: E ele ainda dá risada?

LAMBÃO: Desconfio que ele ficou louco de tanta raiva.

FURACÃO BRANCO: Peludo! (Peludo se posta diante dele. Furacão Branco se abaixa, suja as mãos e lhas no rosto.)  
 Hahaha! Veja só! (Passa-lhe o espelho.)

PELUDO: (não sabendo se deve chorar ou rir): Você está fazendo?

LAMBÃO: Porcalhão! Porcalhão!

(Por sua vez, Peludo lambuza Lambão e se ri.)



(... Lambão se olha no espelho até que todos riem e se lam-  
buzam uns aos outros e se alegram. Enquanto isso, Locomoc  
tira seu casaco do pacote de detergente. Ele está branco  
como a neve.)

LOCOMOC: Meu São João dos Trilhos! Minha Santa Carvoeira! Que tro-  
ço branco é esse?

MILLIPILLI: O casaco foi lavado!

LOCOMOC: Mas eu sou maquinista, não sou padeiro.

MILLIPILLI: (tirando do pacote um boné igualmente branco): Olha só,  
teu boné!

LOCOMOC: (pondo o boné na cabeça, assustado): Que tal eu fico?

MILLIPILLI: Parece um capitão!

LOCOMOC: Bem, isso até que vai.

(Durante esse tempo, os gênios da limpeza prosseguem com  
sua orgia, viram baldes, desmontam a máquina de lavar,  
cantando trechos da canção da sujeira.)

OS GÊNIOS DA LIMPEZA:

Sujeira é gostosa, é deliciosa  
Sujeira não faz mal  
Brincar na lama  
É rolar no chão  
Sujeira é gostosa, é deliciosa.

MILLIPILLI: Acho que os gênios da limpeza estão virando gênios da  
sujeira!

FURACÃO BRANCO: Gênios da sujeira! Magnífico! Tomem aí! Levem isso  
junto! Não precisamos mais disso! (Jogam-lhes bal-  
des e escovas.) Gente, prá sujeira!

PELUDO e LAMBÃO: Prá sujeira! Vivaaaa! (Saem.)

MILLIPILLI: Eles sempre têm que exagerar?!... Que que é pior, sujo  
demais ou limpo demais?

LOCOMOC: (Nem lhe dá ouvidos, mas olha atentamente as coisas jogadas  
fora) Hum, hum, hum...

MILLIPILLI: Ei, ouça o que eu estou dizendo...

LOCOMOC: Eu não me chamo "EI". (Coloca um balde sobre a locomotiva;  
não serve.)

MILLIPILLI: Pare, estou vendo uma coisa! Experimente aqui lá!  
(Dá-lhe o balde certo.)

LOCOMOC: Bravo! Encontramos mais uma peça! (Ele olha para o balde.)  
Olhe aí! Agora já está quase pronta a Furacão Branco!  
Em frente! (Apito.)



AMBOS (cantam):

Viajamos de trenzinho  
Até chegar ao mar azul  
Passa boi, passa boiada  
Passa norte, passa sul  
Tchuc Tchuc Tchuc Tchuc Tchuc Tchuc  
Café com pão, manteiga não  
Tchuc Tchuc Tchuc Tchuc Tchuc Tchuc  
Bota lenha, põe carvão.

(Muda a cena.)



8

(Locomoc e Millipílli na Fumacinha. Aparece um garoto e olha inte<sup>re</sup>ressado a locomotiva. Ele é um gabola.)

GAROTO: O que é isso?

LOCOMOC: Uma locomotiva, naturalmente!

MILLIPIILLI: É a Fumacinha!

GAROTO(rindo): Isso, uma locomotiva? Que ridículo!!

LOCOMOC: Bem, é que ainda falta isso e mais aquilo. Mas com um pou<sup>co</sup> de imaginação, já dá prá ver que é uma locomotiva, ou não dá?

GAROTO: Não! Nunca! (Ri) Locomotiva! Vocês não entendem nada de lo<sup>co</sup>motivas!

LOCOMOC (indignado): Me desculpe! Eu fui maquinista por muitos anos!

MILLIPIILLI: Isto é verdade! O Locomoc foi maquinista por muitos anos. E você? Que nem sabe como uma Locomotiva faz quando anda.

GAROTO: Claro que sei! Ela faz assim: ssssst!

LOCOMOC: Olhem só o sabidão. (Com o dedo na testa, faz sinal de que o garoto está com "um parafuso solto".) Você é que está ssssssssssssst!

GAROTO: Eu estou falando de locomotivas elétricas! Locomotivas que nem esta, já nem existem mais!

LOCOMOC(repugnado): Elétricas! Elas não são locomotivas de verdade! Quase tudo vai por si, sem barulho, sem sujeira, sem fumaça - que chatice!

MILLIPIILLI: Que chatice!

LOCOMOC: Mas já que você está por aí à toa, falando besteiras, ao menos podia ajudar um pouco. Sabe, estamos procurando as últimas peças da Fumacinha.

GAROTO: Ferro velho, então?

MILLIPIILLI: Não, coisas como... a cabine do maquinista... as barras ... isso aí...

GAROTO: Ferro velho, mesmo! Ferro velho e lixo enferrujado. É disso mesmo que é feita esta velharia.

LOCOMOC: Você está ficando atrevido. (Arregaça as mangas, assumindo uma atitude ameaçadora.)

GAROTO: Não, não, n-não, caro maquinista! Eu até posso ir procurar. Lá atrás tem um montão de ferro velho. Talvez tenha alguma... dessa coisa de vocês. É só dar uma olhada!



MILLIPIILLI: Bem, não custa dar uma olhada! Venha Locomoc! (Saem ambos.)

GAROTO: (esfrega as mãos, rindo, debochando e chamando para o outro lado): Podem vir! Eles foram embora!  
(Bronca aparece em cena com um segundo garoto. Carregam o quadro onde se lê: "É proibido proibir.")

GAROTOS: E agora?

BRONCA: Vejamos, (admirando a locomotiva): Caramba! Nunca pensei que este velho caduco e aquela boboca pudessem juntar tanta coisa! Não é que está quase inteira de novo? Mas agora acabou-se de vez esta sopa.

1º GAROTO: E nós, que vamos fazer agora?

BRONCA: Tá na cara! (Com acompanhamento de música, violento): Afinal, ainda sou Bronca, o Quebra-tudo.

1º GAROTO: Bravo!

BRONCA: Eu quebro tudo↓

GAROTOS: Bravo!

BRONCA: E faço as crianças chorarem!

GAROTO: Bravo!

BRONCA e GAROTOS: Pique pique-quebra! Pique pique - quebra! Pique pique - quebra!

#### A CANÇÃO DO BRONCA

(Cantam por partes, ao mesmo tempo que começam a desmontar a locomotiva.)

Se não posso proibir  
Vou destruir  
Se não posso deixar  
Então vou quebrar  
Uá uá uá  
Vamos quebrar  
Ninguém pode comigo  
Só penso em proibir  
Não quero ser amigo  
Uma roda vai sumir  
Uá uá uá  
Vamos tirar

1º GAROTO: Cuidado, lá vêm eles!



(Todos desaparecem, levam uma roda grande consigo, mas o quadro do Bronca fica. Millipilli e Locomoc chegam com uma barra pequena e outra grande.)

LOCOMOC (cantarolando alegremente): Imagino, imagino, que agora só falta um pino! (Choca-se com o quadro.) Ai!!

MILLIPILLI (vendo o quadro): Esta coisa não me é estranha! "É proibido proibir." Isto fui eu que escrevi! Aquela vez lá no Bronca!

LOCOMOC: Bronca!!! Que é que ele está fazendo aqui?

MILLIPILLI: Nada de bom - com certeza!

LOCOMOC: Bem, enquanto tua frase estiver no quadro, o Bronca não po de proibir nada! Venha, vamos ver se estas peças servem! (Mexem com a barra pequena, até encaixá-la nas rodas pequenas.) Taf! Não falei? Estamos na pista certa. Falta pouco! E agora a outra. (Firmam uma ponta na roda grande, mas não notam que falta a outra roda.)

MILLIPILLI: Que pena! Não dá!

LOCOMOC: Engulo minha cabeça se isto não serve!

MILLIPILLI: Bom apetite! Veja! Onde é que vai isto?

LOCOMOC: (está confuso, dá um passo para trás e se admira): Tem qualquer coisa errada!

MILLIPILLI: (horrorizada): Falta alguma coisa!

LOCOMOC (para o público): Que será que falta aí? (Público responde.)

LOCOMOC: Uma roda! É mesmo! Uma roda grande! Bronca!! Ai, se eu pego esse cara!

MILLIPILLI: (desesperada): Que sujeira!

LOCOMOC: Que vergonhice!

(O primeiro garoto se esgueira para o palco, para roubar alguma coisa. É enxotado pelo público.)

MILLIPILLI: Que foi?

LOCOMOC: Vamos ficar de olho! (Esgueiram-se para o lado. Agora aparece o 2º garoto de outro lado e desaparece rápido com a chaminé.)

LOCOMOC: Agora foi lá! (Ambos correm para o outro lado.)

MILLIPILLI: A chaminé!

LOCOMOC: Já é demais! (Agora apareceu do outro lado o Bronca e tenta desesperadamente desmontar a segunda roda. Locomoc descobre e aproxima-se de mansinho.)

LOCOMOC: (Toca o Bronca nas costas): Ei! Que é isso que está fazendo aqui?



BRONCA: (muito assustado, volta-se para Locomoc, rinde amarelo.)  
Ah... sim... o senhor não é o Locomoc? Mas, claro! O velho amigo Locomoc! Que satisfação! E esta aqui é sua locomotiva, não é? Eu estava justamente tentando consertá-la um pouquinho!

MILLIPILLI: É mentira!

BRONCA: Ah, também está aqui aquela menina malcriada, que escreveu esta frase no quadro. Apague já!

MILLIPILLI: Primeiro o senhor devolve as coisas roubadas!

BRONCA: Coisas roubadas? Que que foi roubado aqui? (Para o público.) Vocês ouviram falar de coisas roubadas? - Não, vocês não querem saber de nada! Que foi que eu disse para vocês? Procurem!

LOCOMOC: Mas já tínhamos achado quase tudo!

BRONCA: Ah, é? Então por que não está aqui?

MILLIPILLI: Porque alguém roubou!

BRONCA: Eu não roubo nunca!

LOCOMOC: Eu sei, o senhor só desmonta...

BRONCA (envergonhado): Bem, é que ... (Aparecem os garotos.)

GAROTOS: Tio Bronca, cadê você? Você não ia trazer a outra roda? Que que é pra gente fazer com a chaminé? (Bronca faz sinais desesperados para que calem a boca.)

LOCOMOC: Ah, é? Então vocês ajudaram, hein?

1º GAROTO: Nós? Sim... não... quem foi que disse?... Tio Bronca...

BRONCA: Eu?!?

2º GAROTO: Mas você... quer dizer... bem... o quê...

BRONCA: Chega de bobagens! Não temos nada desta locomotiva! Entendi do? (Os garotos concordam, obedientes.) Certo? Então, até logo!

(Aparece a Vovó com chaminé e roda.)

MILLIPILLI: Olha aí, não é a nossa roda?

LOCOMOC: É a chaminé!

VOVÓ (Com raiva, dirigindo-se a Locomoc e Millipilli): Foram vocês que jogaram estas coisas no meu canteiro de rabanetes, seus malandros? (Mais perto de Locomoc): Devia ter vergonha! Um homem feito! (Bronca quer escapar com os garotos, percebe.): Ei, vocês aí! Já prá cá! (Os três chegam perto da Vovó os olha, um após outro, e funga com desconfiança.) (Os garotos): Ora, vejam só! Era de se imaginar! (Os três encantadores): Vocês vão ganhar umas boas palmadas pra



... no trazeiro!

BRONCA: Mas, cara senhora!!! Me permita!!

VOVÓ: Não falei com você! Trate de sumir, fora! Seu...seu... seu jararaca, seu... (Bronca sai.)

MILLIPILLI: Vai nos devolver a roda?

VOVÓ: Roda? Que roda? (Para os garotos:) Vocês ficam proibidos de andar de bicicleta três dias. Pronto!

LOCOMOC: Nossa roda...

VOVÓ: Que roda?

MILLIPILLI: Aquela ali!

VOVÓ: Esta roda? Oh, meus lindos rabanetes! (Para os garotos:) Por que fizeram isso?

1º GAROTO: Ora, vovó, foi de brincadeira!

2º GAROTO: O tio Bronca disse...

VOVÓ (a Locomoc): Bronca? É o senhor?

LOCOMOC: Mas, minha senhora!...

MILLIPILLI: Este é o Locomoc!

VOVÓ (espiando por cima dos óculos): O queeeeeê? Locomoc? O famoso maquinista?

LOCOMOC(radiante): Eu mesmo, em pessoa!

MILLIPILLI: E o que a senhora tem nas mãos é uma roda e a chaminé da Fumacinha!

VOVÓ (sentimental): Ai... a Fumacinha! Assim se chamava uma pequena locomotiva, ah... já faz tanto tempo..."Tchuc Tchuc...Tchuc... Lá vem a Fumacinha..." Que é que você falou? Roda... e chaminé... Por que não falaram logo? Onde está a Fumacinha? (Os garotos se vão.)

LOCOMOC: Olhe aqui, esta é a Fumacinha. (Recolocam a roda e a chaminé.)

VOVÓ: Realmente! A Fumacinha era assim. Mas não falta alguma coisa?

MILLIPILLI: Falta, sim, a cabine do maquinista.

LOCOMOC: A cabine ainda falta encontrar.

VOVÓ: Eu vou ajudar vocês. Mas depois eu também quero dar uma vultinha!

LOCOMOC: Mas é claro! (Todos procuram, ativamente, atrás do palco, enquanto cantarolam trechos da canção da Fumacinha.)

VOVÓ (lendo no quadro): "É proibido proibir". Isto me agrada. Isto é bom! É ótimo! É... é... (Vira-se novamente para o quadro.) Não é que... não é que é... (Desdobra o quadro.) É isto mesmo!



(Todos correm para ela admirados e montam a cabine.)

LOCOMOC: Este Bronca! Quis bancar o espertalhão!

VOVÓ: E agora vamos viajar de trem!

BRONCA (Aparece com um cartaz): Pare! Pare!

VOVÓ: Ei, é o jararaca! Que quer aqui? Não lhe disse prá sumir? Ensinando malandragens aos meus netos! Acabaram com meus rabanetes! Seu...seu...

BRONCA (Murcho): Eu... jararaca... Eu só queria... Eu deixei meu quadro aqui...

VOVÓ: (com desprezo): Ah, é!

MILLIPILLI: Hihihih!

LOCOMOC: Hohoho!

BRONCA (olhando para a locomotiva, com raiva): Então vocês consequiram! Seus ... chatos! (Quase a chorar:) Estragaram tudo...

TODOS: Estragamos? O quê?

BRONCA (deixa cair seu cartaz, chorando): Sim, se vocês conseguem tudo, não tem graça nenhuma broncear! Mas eu quero dar broncas, uáááá...

(Millipilli pega o cartaz e o coloca como teto sobre a cabine do maquinista.) Meu cartaz.... uááááá...

MILLIPILLI: O que que a gente faz com ele?

LOCOMOC : Que tal ele vir com a gente?...

VOVÓ: Que, esta jararaca?

LOCOMOC: Senão ele chora tanto, que as crianças só vão sair daqui nadando. Ei, Bronca!

VOVÓ: Bronquinha!

MILLIPILLI: "Seu" Bronca, pode subir!!

BRONCA: O quê... eu?!

VOVÓ: Vá subindo!!

BRONCA: De jeito nenhum!

TODOS: Por que não?

BRONCA: Eu sou muito bronqueiro...

MILLIPILLI: Já que reconheceu, tá tudo bem.

BRONCA: No duro?

VOVÓ: Deixe de onda! Suba de uma vez!

BRONCA: Se vocês querem mesmo... ainda tem lugar?

LOCOMOC: Mas claro! (Bronca embarca, os garotos vêm com sacos de papel.)

GAROTOS: Também queremos ir junto!

VOVÓ: Nada disso! Vocês ficam! (Vê os sacos de papel) Que é que ...



Que é que vocês têm aí?

AMBOS: Rabanetes, rabanetes frescos, uma porção...

VOVÓ: Que gentileza... não é mesmo?

BRONCA: Pensando bem, é muita gentileza.

MILLIPÍLLI: Então eles também têm que vir junto.

LOCOMOC: Só se souberem cantar, porque as crianças sempre cantam, quando viajam na Fumacinha.

GAROTOS: Combinado. E que vamos cantar?

BRONCA: Eu diria: um viva a Millipílli e Locomoc!

VOVÓ: Um viva a quem?

LGKO-BEAT II

BRONCA: Pois então ouça com atenção: Um viva a Mi

TODOS: Mi

BRONCA: Milli

TODOS: Milli

BRONCA: Millipi

TODOS: Millipi

BRONCA: Millipílli

TODOS: Millipílli

BRONCA: Millipílli - eee?

TODOS: Millipílli e Locomoc!!!

Este é o jogo da Fumacinha  
 Quem não sabe não sabe de nada  
 Este é o jogo da Fumacinha  
 E o jogo é assim nesta toada.

